



## RELEASE DE RESULTADOS

Divulgação imediata

# 3T18

& 9M18

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

[invest@invepar.com.br](mailto:invest@invepar.com.br)

<http://ri.invepar.com.br>

## INVEPAR REGISTRA CRESCIMENTO DE 18,3% NO EBITDA AJUSTADO DOS 9M18

RECEITA LÍQUIDA AUMENTOU 8,0% NO MESMO PERÍODO

### DESTAQUES

#### RECORDE ABSOLUTO DE PASSAGEIROS EM GRU AIRPORT NO 3T18 E NOS 9M18

- Foram 11,0 milhões de passageiros no 3T18 e 31,2 milhões nos 9M18, configurando os melhores resultados históricos para um trimestre e para o período de janeiro a setembro.
- O resultado do 3T18 ficou 11,5% acima do 3T17 e o dos 9M18 registrou aumento de 12,2% frente ao mesmo período de 2017.

#### RECEITA LÍQUIDA AJUSTADA AUMENTOU 5,6% NO 3T18, SUPERANDO A MARCA DE R\$ 1,0 BILHÃO

NOS 9M18, O CRESCIMENTO FOI DE 8,0%, ALCANÇANDO R\$ 2,9 BILHÕES

- O excelente resultado operacional em GRU Airport, com recordes de passageiros e crescimento expressivo nos volumes de cargas e em pousos e decolagens, somado aos reajustes contratuais das tarifas de pedágios nas Rodovias fizeram com que a Receita Líquida Ajustada aumentasse tanto no 3T18 quanto nos 9M18 frente aos mesmos períodos de 2017.

#### INCREMENTO DE 18,3% NO EBITDA AJUSTADO DOS 9M18 E DE 13,0% NO 3T18

#### A MARGEM EBITDA SUPEROU 60% NO 3T18

- A centralização de atividades e áreas das empresas do Grupo Invepar na *Matriz* proporcionou maior eficiência em custos e despesas, com impacto positivo no EBITDA Ajustado.
- O EBITDA Ajustado foi de R\$ 612,0 milhões no 3T18 e R\$ 1,7 bilhão nos 9M18, 13,0% e 18,3% superiores aos verificados nos respectivos períodos de 2017.

Indicadores Selecionados (R\$ Milhões)	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
Receita Líquida Ajustada <sup>1</sup>	1.011,8	958,3	5,6%	2.928,2	2.711,4	8,0%
EBITDA Ajustado <sup>2</sup>	612,0	541,8	13,0%	1.709,2	1.445,1	18,3%
Margem EBITDA (%) Ajustada <sup>2</sup>	60,5%	56,5%	4,0 p.p	58,4%	53,3%	5,1p.p
Lucro/Prejuízo Líquido	(81,3)	(37,7)	115,4%	(363,1)	(238,9)	52,0%

<sup>1</sup>Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

<sup>2</sup>Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção e a Provisão para Manutenção

Rio de Janeiro, 08 de novembro de 2018. A Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. – Invepar, divulga os resultados do 3T18 e do 9M18. Foram realizadas comparações com os mesmos períodos de 2017, conforme indicado. As informações são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS, extraídos das informações contábeis intermediárias revisadas pelos auditores independentes, com exceção das informações operacionais, de mercado e investimentos.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

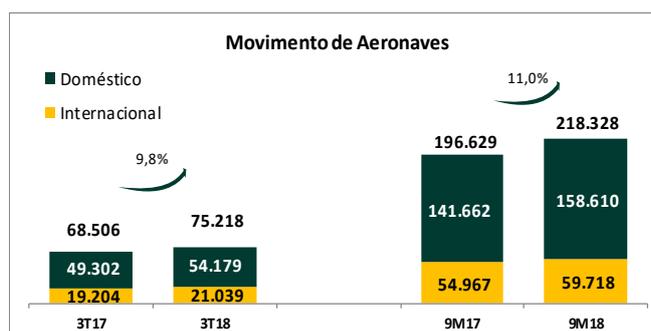
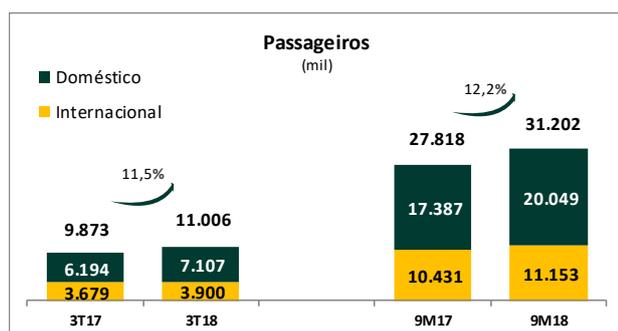
### RESULTADOS OPERACIONAIS

Indicadores Operacionais (Mil)	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
<b>Rodovias</b>						
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs	61.148	60.695	0,7%	173.972	175.241	-0,7%
<b>Mobilidade Urbana</b>						
Passageiros Pagantes	58.496	59.173	-1,1%	173.172	171.920	0,7%
<b>Aeroportos</b>						
Passageiros Total	11.006	9.873	11,5%	31.202	27.818	12,2%
Movimento total de Aeronaves (Mil)	75.218	68.506	9,8%	218.328	196.629	11,0%
Carga Total (Mil toneladas)	79.184	74.833	5,8%	230.239	208.968	10,2%

### Aeroportos



Indicadores Operacionais	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
<b>Passageiros Total (Mil)</b>	<b>11.006</b>	<b>9.873</b>	<b>11,5%</b>	<b>31.202</b>	<b>27.818</b>	<b>12,2%</b>
Internacional	3.900	3.679	6,0%	11.153	10.431	6,9%
Doméstico	7.107	6.194	14,7%	20.049	17.387	15,3%
<b>Movimento total de Aeronaves</b>	<b>75.218</b>	<b>68.506</b>	<b>9,8%</b>	<b>218.328</b>	<b>196.629</b>	<b>11,0%</b>
Internacional	21.039	19.204	9,6%	59.718	54.967	8,6%
Doméstico	54.179	49.302	9,9%	158.610	141.662	12,0%
<b>Carga Total (Toneladas)</b>	<b>79.184</b>	<b>74.833</b>	<b>5,8%</b>	<b>230.239</b>	<b>208.968</b>	<b>10,2%</b>



No 3T18, o GRU Airport atingiu o número de 11,0 milhões de passageiros, crescimento de 11,5% em relação ao mesmo período de 2017 e um recorde do aeroporto para um trimestre. O resultado dos 9M18 também foi recorde, ultrapassando a marca de 31 milhões de passageiros, ficando 12,2% superior ao verificado no mesmo período de 2017.

Alinhado ao aumento no número de passageiros transportados, o desempenho em Movimento Total de Aeronaves (MTA) apresentou um crescimento de 9,8% no 3T18 em relação ao 3T17. No acumulado de janeiro a setembro de 2018, observa-se o aumento de 11,0% frente ao mesmo período de 2017.

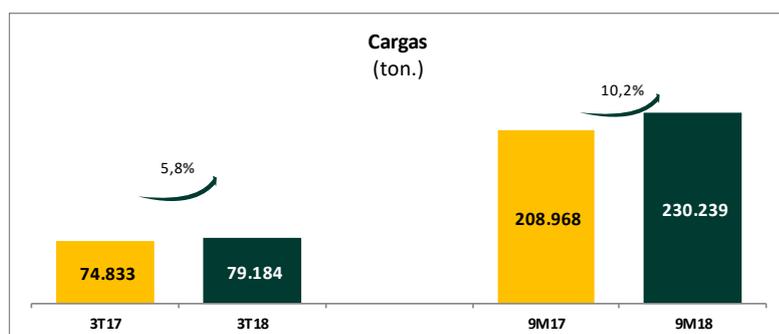
Como principais fatores para o aumento no número de passageiros e de movimento total de aeronaves, destacam-se:



- (i) Consolidação dos *hubs* internacionais das principais companhias aéreas domésticas e fomento das operações domésticas em horários alternativos, chamados *off-peak*;
- (ii) Aumento do número de rotas diretas nos segmentos doméstico, com destaque para melhor performance nos voos para Uberlândia-MG, Londrina-PR e Belém-PA, e internacional, com destaque para Roma e Dubai além de nova rota São Paulo - Lisboa;
- (iii) Elevação da capacidade em todos os mercados

(domésticos e internacionais) com a utilização de aeronaves de maior dimensão.

O volume de cargas apresentou crescimento de 5,8% no 3T18 em comparação ao 3T17 e de 10,2% quando analisados os 9M18 *versus* os 9M17. Esses resultados são explicados, em grande medida:



- (i) Pelas novas frequências cargueiras das companhias aéreas Turkish e Qatar;
- (ii) Pelo maior volume de importações dos segmentos fármaco, automotivo e maquinário; e
- (iii) Pela migração de parte das operações de clientes que também operam em outros aeroportos.

## Rodovias



### Varição no transporte de Veículos Dessazonalizado<sup>1,2</sup>

Brasil	VEPs Total
Ago/18 sobre Ago/17	-2,1%
Set/18 sobre Set/17	-2,7%
3T 18 sobre 3T 17	-2,6%
9M18 sobre 9M17	-1,8%

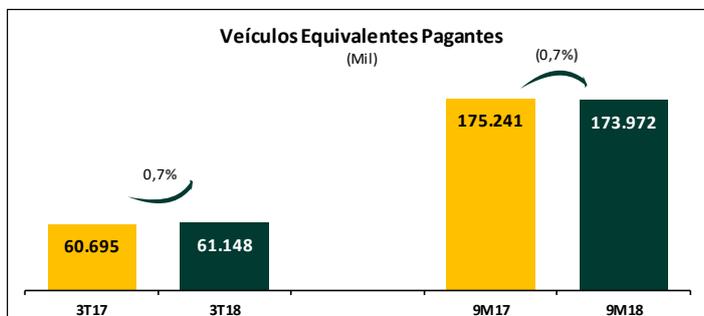
<sup>1</sup> Considera apenas o fluxo das rodovias sob concessão privada e o efeito de dias úteis, ano bissexto e identificação de outliers

<sup>2</sup> Informações obtidas a partir dos dados estatísticos da ABCR, disponível em: <http://www.abcr.org.br>

nos primeiros meses do ano – anteriores à paralisação de maio, consequência da Greve dos Caminhoneiros. Além disso, essa contração do índice pode ser vista como um sinalizador de baixa produção industrial do período

Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria para as rodovias sob o regime de concessão privada, apontam queda de 2,7% no transporte total de veículos nas rodovias brasileiras em setembro de 2018, comparado ao mesmo período de 2017. Mesmo com a queda em setembro, o fluxo de veículos pesados continua em níveis próximos aos verificados

Indicadores Operacionais	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
<b>Rodovias (Mil)</b>						
<b>Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs</b>	<b>61.148</b>	<b>60.695</b>	<b>0,7%</b>	<b>173.972</b>	<b>175.241</b>	<b>-0,7%</b>
Veículos leves	31.728	31.519	0,7%	92.485	93.492	-1,1%
Veículos pesados	29.419	29.176	0,8%	81.487	81.750	-0,3%



O tráfego consolidado atingiu 61,1 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs) no 3T18, representando um crescimento de 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado, principalmente, pelo bom desempenho da Via040, que apresentou um aumento de 5,3%, e da ViaRio, que registrou 23,3% de crescimento explicado,

principalmente, pelo início recente de suas operações (concessão ainda em período de *ramp-up*), além de um aumento de 7,8% no número de VEPs da CLN. Na ponta negativa, está o efeito da isenção da cobrança de pedágio para eixos suspensos, que afetou negativamente o resultado de algumas rodovias, como a CART.

O desempenho acumulado dos 9M18 do segmento de rodovias registrou queda marginal de 0,7%, com 174,0 milhões de VEPs, explicada pela isenção de pedágio para eixos suspensos, em vigor desde maio deste ano, e pela greve dos caminhoneiros ocorrida no final do 1º semestre.

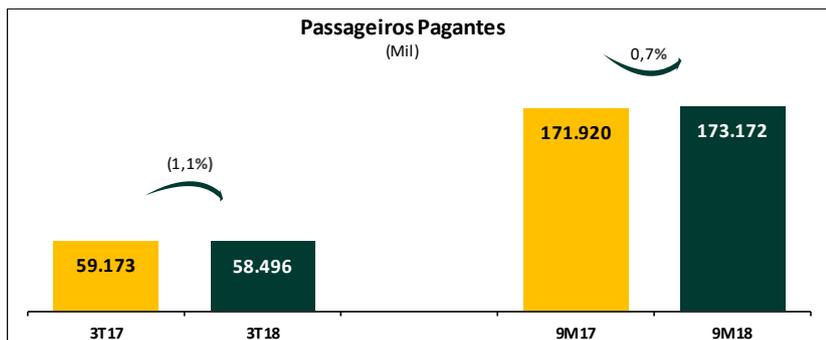


O resultado operacional da LAMSA, rodovia urbana localizada na cidade do Rio de Janeiro, continua sendo negativamente impactado pela crise econômica que afeta a cidade. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego em agosto de 2018, apontam que de janeiro até agosto de 2018, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou redução de 14,8 mil postos formais de trabalho. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua –

PNAD do mesmo período, aponta que a taxa da população desocupada subiu pelo 4º trimestre consecutivo e atingiu 13,0%, o pior patamar desde 2012.

## Mobilidade Urbana

Indicadores Operacionais (Mil)	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
<b>Passageiros Pagantes</b>	<b>58.496</b>	<b>59.173</b>	<b>-1,1%</b>	<b>173.172</b>	<b>171.920</b>	<b>0,7%</b>
Metrô Linhas 1, 2 e 4	54.448	56.409	-3,5%	161.868	164.895	-1,8%
VLT Carioca	4.048	2.764	46,4%	11.304	7.026	60,9%



O segmento de Mobilidade Urbana atingiu 58,5 milhões de passageiros pagantes no 3T18, uma queda de 1,1% em relação ao ano anterior. Essa queda foi ocasionada, principalmente, pela alta taxa de desemprego registrada na região metropolitana do Rio de Janeiro. Este resultado foi compensado

parcialmente pelo bom desempenho do VLT Carioca, que ainda está em fase de *ramp-up* e apresentou um crescimento de 46,4% no trimestre.



Em relação ao desempenho acumulado, foram registrados 173,2 milhões de passageiros pagantes nos primeiros nove meses de 2018, o que representou um aumento de 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento de 60,9% nos passageiros pagantes do VLT Carioca reverteu a queda de 1,8% no desempenho operacional do Metrô do Rio de Janeiro, incluindo as linhas 1, 2 e 4. Conforme mencionado neste capítulo de Resultados Operacionais, a cidade do Rio de Janeiro segue com elevadas taxas de desemprego, afetando negativamente o resultado operacional do MetrôRio, que conecta as zonas norte e sul ao centro da cidade.

## DESEMPENHO FINANCEIRO

### DESTAQUE DO PERÍODO

- REAJUSTES TARIFÁRIOS CONTRATUAIS

CART	CRT
2,9%	6,6%
jul/18	ago/18

GRU Airport	GRU Airport
4,8% <sup>1</sup>	4,9% <sup>2</sup>
ago/18	ago/18

<sup>1</sup> Reajuste aplicado em tarifas de embarque e conexão de passageiros e de pouso e permanência de aeronaves

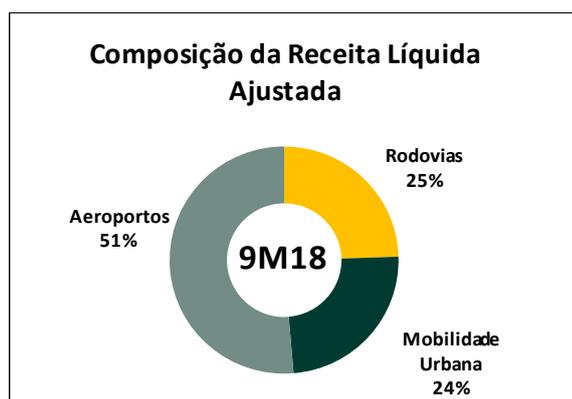
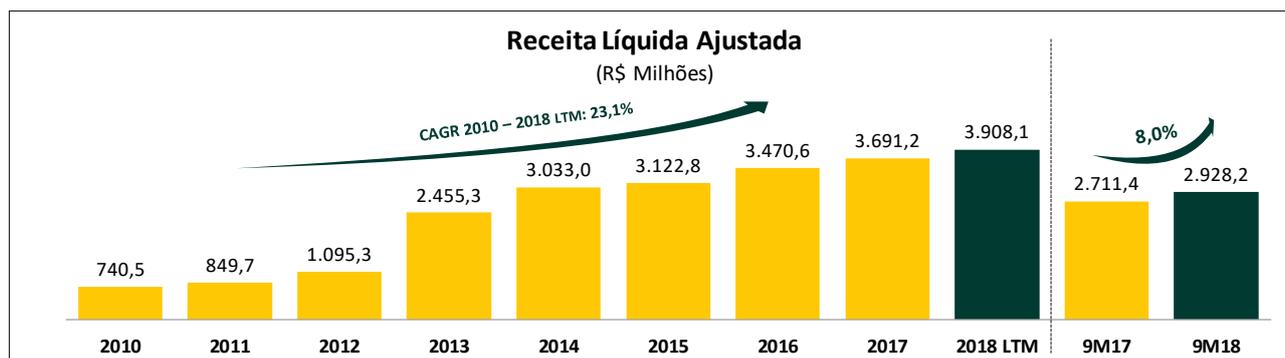
<sup>2</sup> Reajuste aplicado nas tarifas de armazenagem e capatazia de cargas



## RECEITA OPERACIONAL

R\$ MM	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
<b>Receita Líquida Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>1.011,8</b>	<b>958,3</b>	<b>5,5%</b>	<b>2.928,2</b>	<b>2.711,4</b>	<b>8,0%</b>
Receita de Rodovias	254,0	250,0	1,6%	718,4	692,8	3,7%
Receita de Mobilidade Urbana	237,3	246,1	-3,7%	707,6	724,7	-2,3%
Receita de Aeroportos	520,5	462,1	12,6%	1.502,2	1.293,9	16,1%

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção



A Receita Líquida Ajustada atingiu R\$ 2,9 bilhão no 9M18, um crescimento de 8,0% comparado ao mesmo período do ano anterior. No 3T18, o aumento foi de 5,5%, registrando R\$ 1,0 bilhão. No acumulado de janeiro a setembro de 2018, mais de 50% da Receita Líquida da Invepar foi originada no segmento de aeroporto, com crescimento em todas as modalidades de operação (passageiros, MTA e cargas).

Os principais impactos na Receita Líquida foram:



**Aeroportos:** O crescimento da Receita Líquida do GRU Airport superou dois dígitos, ficando 12,6% maior no 3T18 e 16,1% nos 9M18 em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Além dos recordes de passageiros e da melhor performance em MTA e Cargas, destacam-se a mudança na legislação para cobrança de permanência, que readequou a tarifa das aeronaves em áreas de manobra, e o início da cobrança de armazenagem aos sábados. Os recordes de passageiros também impactaram positivamente as Receitas Não Tarifárias, especialmente a de estacionamento e a remuneração variável nos setores de varejo e alimentação.



**Rodovias:** Aumento de 1,6% na Receita Líquida do 3T18 comparada ao 3T17, superior ao crescimento dos VEPs no mesmo período (0,7%). Nos 9M18, houve incremento de 3,7% na Receita Líquida em relação aos 9M17, mesmo com uma redução de 0,7% nos VEPs. Os reajustes tarifários contratuais mitigaram parcialmente os impactos negativos na performance operacional, como a greve dos caminhoneiros ocorrida no final do 1º semestre de 2018, a isenção da cobrança do pedágio para eixo suspenso, além do menor ritmo de recuperação da indústria, com índice de

produção industrial, divulgado no Boletim Focus, passando de 3,14% na edição de 05 de janeiro de 2018 para 2,78% em 28 de setembro de 2018.



**Mobilidade Urbana:** Verificou-se redução de 2,3% na comparação dos resultados acumulados do ano e 3,7% na análise trimestral, em função da queda na quantidade de passageiros nos Metrô, conforme explicado no capítulo de Resultados Operacionais deste *release*. Este resultado foi parcialmente compensado pela melhor performance no VLT, em fase de *ramp up*.

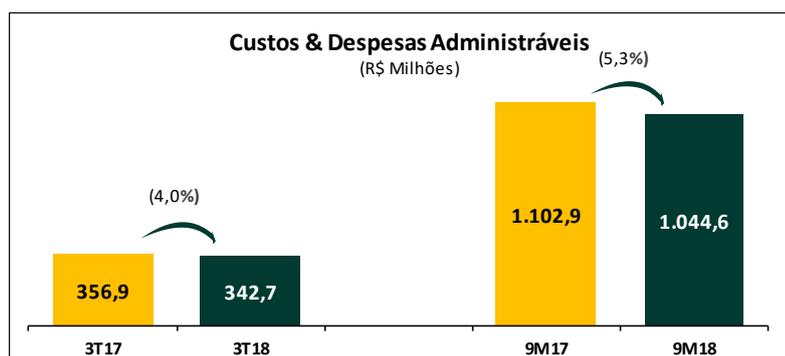
## CUSTOS E DESPESAS

Em 2016, a Invepar iniciou processo de centralização e padronização de processos-chave no âmbito do Projeto de Transformação. Este projeto tem como objetivo a racionalização e centralização de atividades e áreas das empresas do Grupo Invepar, permitindo ganhos de escalas que impactam diretamente em maior eficiência em custos e despesas.

Custos e Despesas (R\$ Milhões)	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
Pessoal	(152,5)	(149,4)	2,0%	(446,2)	(466,3)	-4,3%
Conservação & Manutenção	(164,9)	(67,0)	145,9%	(301,4)	(191,0)	57,8%
Operacionais	4,4	(90,7)	-104,9%	(174,0)	(281,9)	-38,3%
Despesas Administrativas	(29,7)	(49,7)	-40,2%	(122,9)	(163,8)	-24,9%
<b>Custos &amp; Despesas Administráveis</b>	<b>(342,7)</b>	<b>(356,9)</b>	<b>-4,0%</b>	<b>(1.044,6)</b>	<b>(1.102,9)</b>	<b>-5,3%</b>
Outorga Variável	(60,7)	(53,0)	14,5%	(175,0)	(148,4)	17,9%
Depreciação & Amortização	(313,2)	(281,6)	11,2%	(911,2)	(841,5)	8,3%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais Ajustados <sup>1</sup></b>	<b>(716,5)</b>	<b>(691,5)</b>	<b>3,6%</b>	<b>(2.130,8)</b>	<b>(2.092,8)</b>	<b>1,8%</b>
Custo de Construção (IFRS)	(125,6)	(105,8)	18,7%	(200,1)	(252,8)	-20,9%
Provisão para Manutenção (IFRS)	(6,2)	(5,9)	5,7%	(19,2)	(17,5)	9,5%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais</b>	<b>(848,3)</b>	<b>(803,2)</b>	<b>5,6%</b>	<b>(2.350,1)</b>	<b>(2.363,1)</b>	<b>-0,6%</b>

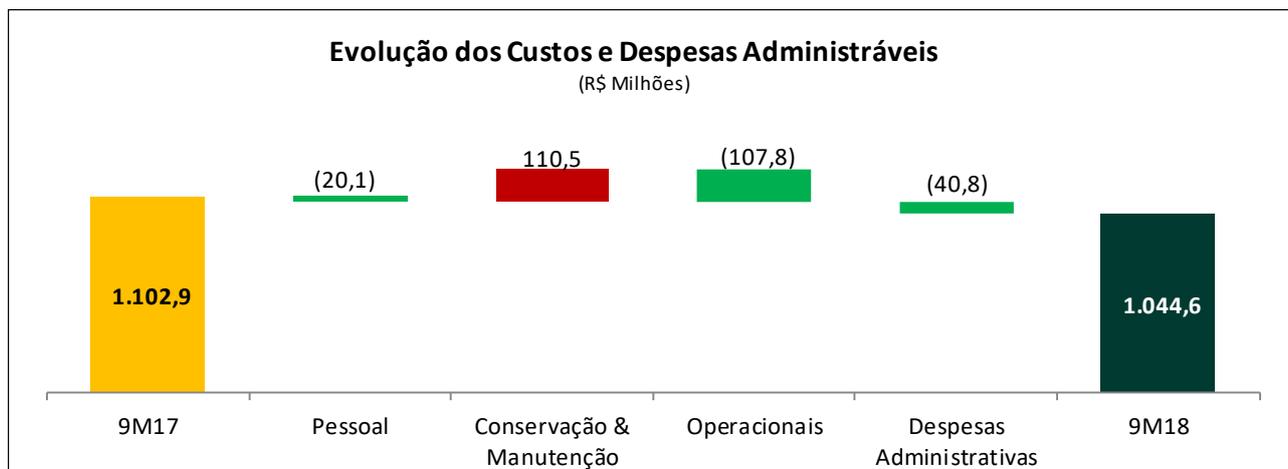
<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção e à Provisão para Manutenção

Nos 9M18, os Custos e Despesas Administráveis apresentaram redução de 5,3% comparado aos 9M17. No 3T18 também houve queda, de 4,0%, em relação ao 3T17. Na linha de Pessoal, verifica-se aumento no 3T18 em função da realização de acordo coletivo de trabalho em algumas empresas do grupo. No entanto, no resultado acumulado no ano observa-se queda de 4,3%, devido à concentração de atividades-chave na figura da *Matriz*. O aumento em Conservação e Manutenção é explicado, em grande medida, pelo maior dispêndio nas rodovias, em função do início de projetos de conservação de trechos rodoviários finalizados e contenção

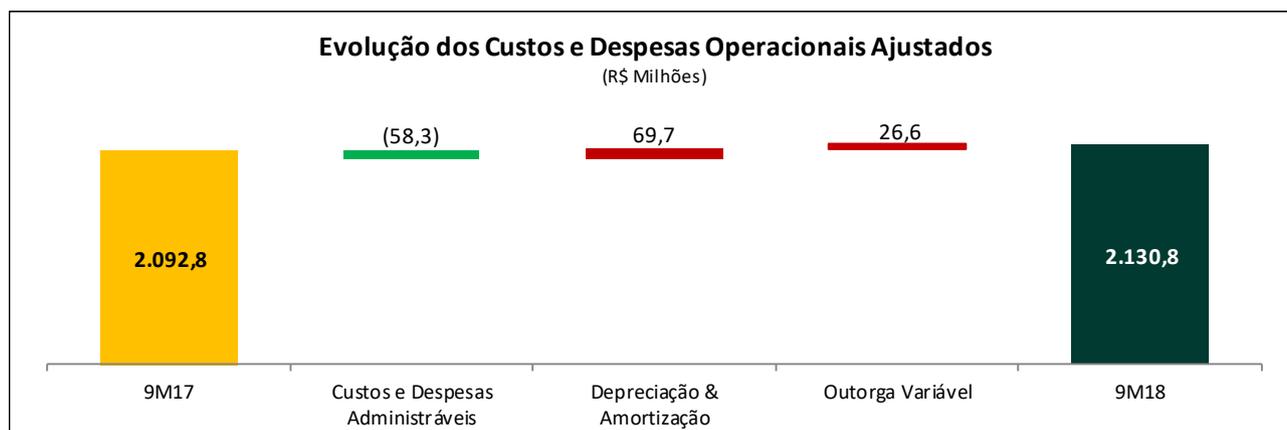


de deslizamentos e também se verificou maior volume de reparos no centro de manutenção do MetrôRio, impactando diretamente esta linha. A expressiva redução nos Custos Operacionais e Despesas Administrativas está diretamente relacionada aos ganhos de escala provenientes da padronização e centralização de processos na *Matriz*, como a conclusão da transição das

atividades de Planejamento e Controle Operacionais (PCO) das rodovias para o PCO da Invepar. Também foram reduzidas as provisões judiciais para perda.



Os Custos e Despesas Operacionais Ajustados, ou seja, sem o impacto do IFRS, aumentaram 3,6% na comparação dos trimestres e 1,8% no acumulado de janeiro a setembro. Este resultado é explicado, principalmente, pelo aumento no valor de Outorga Variável de GRU e pela contabilização de Depreciação & Amortização de investimentos concluídos em períodos anteriores.





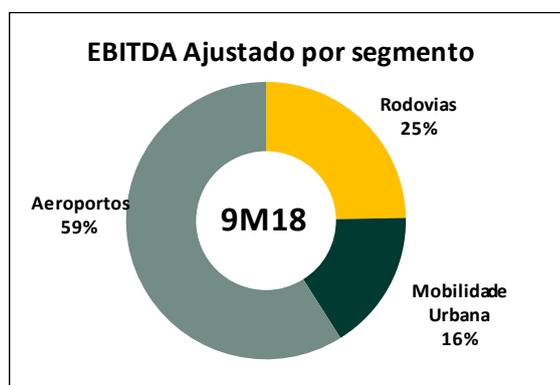
## EBITDA E MARGEM EBITDA

EBITDA e Margem EBITDA (R\$ Milhões)	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
Receita Líquida Ajustada <sup>1</sup>	1.011,8	958,3	5,6%	2.928,2	2.711,4	8,0%
Custos e Despesas Administráveis	(342,7)	(356,9)	-4,0%	(1.044,6)	(1.102,9)	-5,3%
Outorga Variável	(60,7)	(53,0)	14,3%	(175,0)	(148,4)	17,9%
Equivalência Patrimonial	3,5	(6,6)	-153,0%	0,7	(15,0)	-104,7%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>612,0</b>	<b>541,8</b>	<b>13,0%</b>	<b>1.709,2</b>	<b>1.445,1</b>	<b>18,3%</b>
<b>Margem EBITDA (%) Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>60,5%</b>	<b>56,5%</b>	<b>4,0 p.p.</b>	<b>58,4%</b>	<b>53,3%</b>	<b>5,1 p.p.</b>
Receita de Construção (IFRS)	(126,4)	(106,8)	18,4%	(201,6)	(255,0)	-21,0%
Custo de Construção (IFRS)	125,6	105,8	18,8%	200,1	252,8	-20,9%
Provisão de Manutenção (IFRS)	6,2	5,9	5,2%	19,2	17,5	9,1%
<b>EBITDA<sup>2</sup></b>	<b>606,6</b>	<b>536,9</b>	<b>13,0%</b>	<b>1.691,5</b>	<b>1.429,7</b>	<b>18,3%</b>
<b>Margem EBITDA (%)<sup>2</sup></b>	<b>53,3%</b>	<b>50,4%</b>	<b>2,9 p.p.</b>	<b>54,1%</b>	<b>48,2%</b>	<b>5,9 p.p.</b>

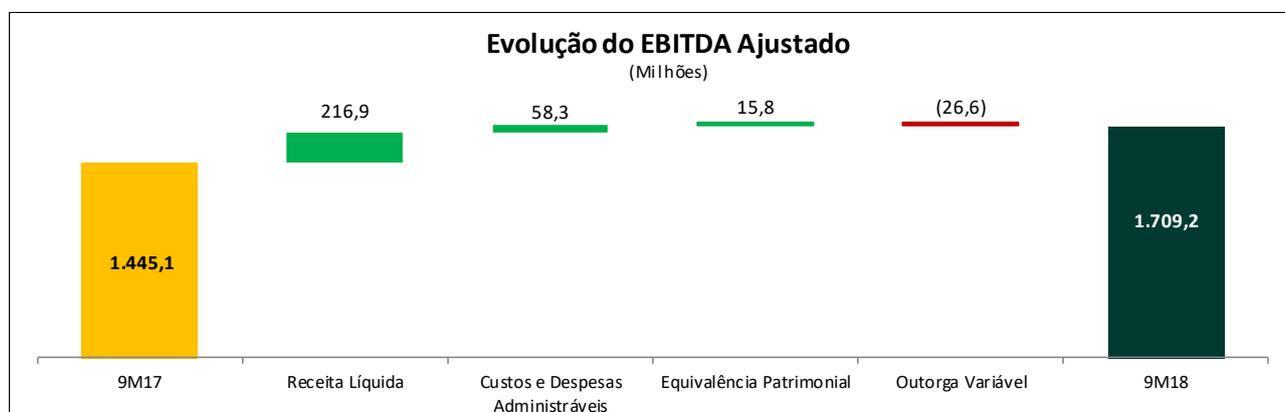
<sup>1</sup>Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção e a Provisão para Manutenção;

<sup>2</sup>Instrução CVM N°527/12;

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 612,0 milhões no 3T18, um crescimento de 13,0% quando comparado com o 3T17. A Margem EBITDA Ajustada superou os 60%, ficando 4,0 pontos percentuais acima do mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, o crescimento foi ainda maior, na ordem de 18,3% no EBITDA Ajustado e de 5,1 p.p na Margem EBITDA Ajustada.



A melhora significativa do EBITDA Ajustado é explicada pelo aumento da Receita Líquida, especialmente no segmento de aeroportos, e pela disciplina em Custos e Despesas Administráveis, escopo do projeto de Transformação mencionado no capítulo de Custos e Despesas deste *release*, com resultados positivos para a Companhia e demais empresas do grupo.



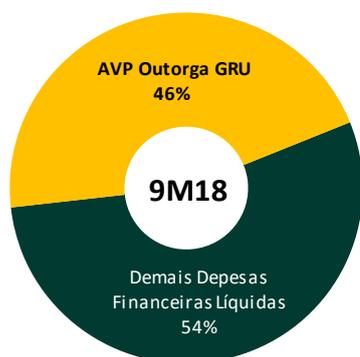


## RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (Milhões)	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(405,8)</b>	<b>(395,4)</b>	<b>2,6%</b>	<b>(1.385,8)</b>	<b>(1.103,0)</b>	<b>25,6%</b>
<b>Receita Financeira</b>	<b>54,2</b>	<b>27,0</b>	<b>101,5%</b>	<b>149,6</b>	<b>107,6</b>	<b>39,1%</b>
Juros	33,9	22,9	48,0%	97,7	93,3	4,7%
Variações cambiais e monetárias	2,7	4,0	-32,5%	11,5	14,0	-18,0%
Operações de Hedge	17,6	-	n.m	40,4	0,3	n.m
<b>Despesa Financeira</b>	<b>(460,0)</b>	<b>(422,4)</b>	<b>8,9%</b>	<b>(1.535,4)</b>	<b>(1.210,5)</b>	<b>26,8%</b>
AVP Outorga GRU	(171,7)	(212,3)	-19,1%	(631,4)	(535,7)	17,9%
Juros	(236,9)	(175,2)	35,2%	(688,9)	(565,4)	21,8%
Variações cambiais e monetárias	(23,7)	(16,2)	47,2%	(70,6)	(58,3)	21,1%
Operações de Hedge	(21,1)	(9,9)	113,1%	(113,6)	(21,8)	421,1%
Outros	(6,6)	(8,9)	-26,1%	(30,9)	(29,3)	5,1%

Inflação, Câmbio e Juros	9M18	9M17	▲
IPCA Final do Período	0,48%	0,16%	200,0%
IPCA Últimos 12 Meses	4,53%	2,54%	78,3%
Dólar Final do Período	4,00	3,17	26,4%
CDI Final do Período	6,39%	8,14%	-21,5%
CDI Acumulado Últimos 12 meses	6,65%	11,58%	-42,6%
TJLP Final do Período	6,56%	7,00%	-6,3%
TJLP Média Últimos 12 meses	6,73%	7,25%	-7,2%
TR Final do Período	0,00%	0,00%	-
TR Média Últimos 12 meses	0,00%	0,00%	-

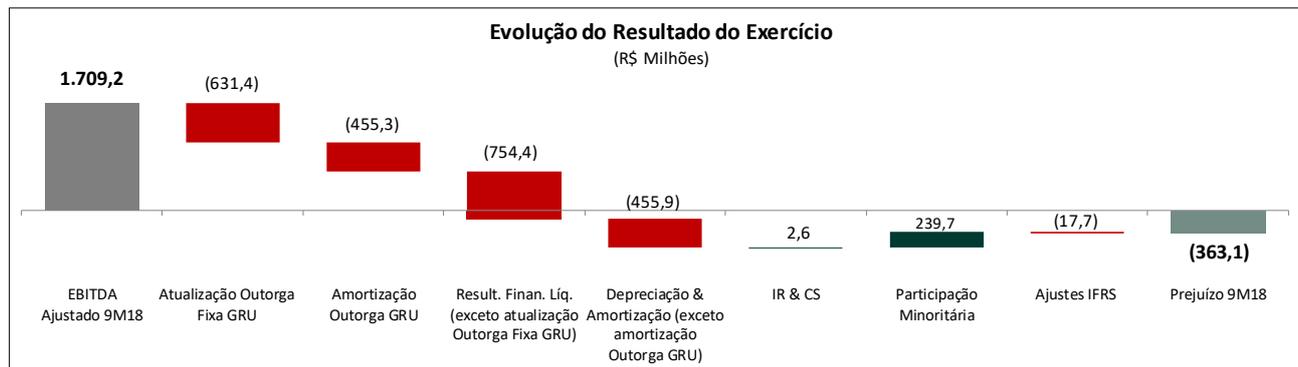
### Despesa Financeira Líquida x AVP Outorga GRU



A Despesa Financeira Líquida do 3T18 ficou 8,9% acima da verificada no 3T17 e a dos 9M18 26,8% superior a dos 9M17. O resultado acumulado foi negativamente impactado pelo aumento do IPCA, que corrige o valor da outorga fixa de GRU Airport e cerca de 41% da Dívida Bruta da Companhia, incluindo emissões de debêntures, além do maior volume de operações de *hedge* em relação ao ano anterior.



## RESULTADO DO EXERCÍCIO



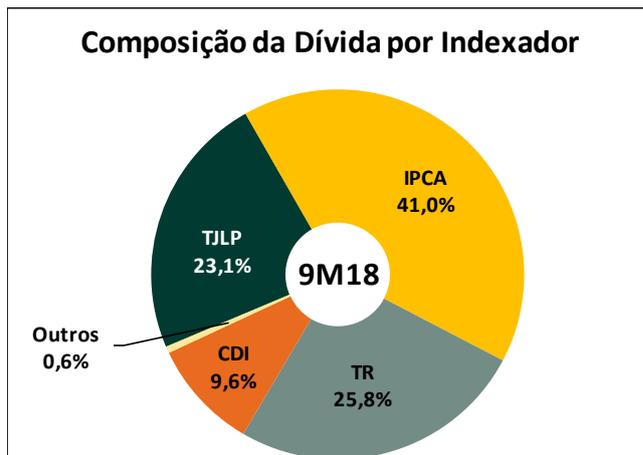
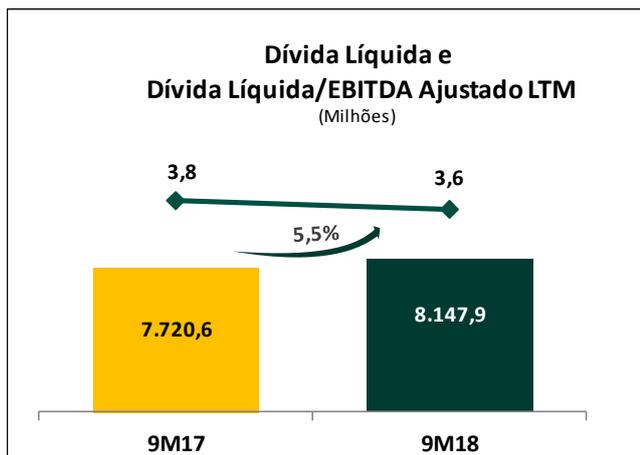
A piora no Resultado Financeiro Líquido impactou diretamente o resultado do exercício, que registrou prejuízo de R\$ 81,3 milhões no 3T18 e de R\$ 363,1 milhões nos 9M18. Ainda sobre o Resultado Financeiro Líquido, cabe destacar que a Atualização a Valor Presente - AVP da Outorga de GRU Airport é um lançamento contábil com efeito não-caixa. A participação minoritária é composta, em maior parte, pelo Resultado do Exercício de GRU Airport.

## DISPONIBILIDADES E ENDIVIDAMENTO

Disponibilidades e Endividamento (R\$ Milhões)	3T18	3T17	▲
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(9.430,8)</b>	<b>(8.428,0)</b>	<b>11,9%</b>
<b>Curto Prazo</b>	<b>(2.516,8)</b>	<b>(1.984,3)</b>	<b>26,8%</b>
Empréstimos e Financiamentos	(1.277,2)	(1.526,3)	-16,3%
Debêntures	(1.239,6)	(458,0)	170,5%
<b>Longo Prazo</b>	<b>(6.914,0)</b>	<b>(6.443,7)</b>	<b>7,3%</b>
Empréstimos e Financiamentos	(3.362,8)	(3.628,7)	-7,3%
Debêntures	(3.551,2)	(2.815,0)	26,1%
<b>Disponibilidades</b>	<b>1.282,9</b>	<b>707,4</b>	<b>81,3%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	962,2	73,0	1217,8%
Aplicações Financeiras	320,7	634,4	-49,5%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(8.147,9)</b>	<b>(7.720,6)</b>	<b>5,5%</b>

A Invepar encerrou o período findo em 30 de setembro de 2018 com saldo de caixa e aplicações financeiras no total de R\$ 1,3 bilhão. A variação no saldo ocorreu devido à entrada de recursos com emissão de debêntures no final do ano de 2017.

A Dívida Bruta consolidada da Companhia atingiu R\$ 9,4 bilhões nos 9M18, representando um aumento de 11,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, ocasionado, principalmente, pela 4ª emissão de debêntures da Companhia. Entretanto, o Indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA reduziu, devido à maior geração operacional de caixa entre os períodos avaliados.

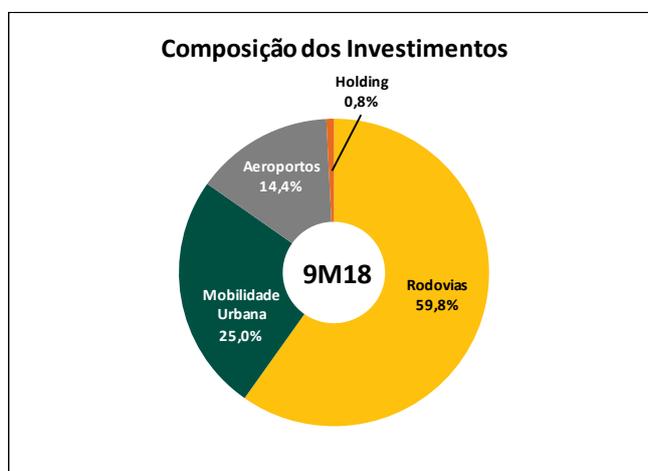


## PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

Nos 9M18, foram investidos um total de R\$ 256,1 milhões, com destaque para as obras de duplicação de trechos na CART, construção e revitalização de postos da Polícia Rodoviária Federal na Via 040, revitalização de material rodante, obras de arte especial e automatização da via na zona de manobra da estação Pavuna no MetrôRio. No Aeroporto Internacional de Guarulhos, investimentos na construção de novas pontes de embarque e terminal de ônibus para conectar a nova linha da CPTM, que está em operação desde maio/2018.

R\$ Milhões	9M18
<b>Rodovias</b>	<b>112,7</b>
LAMSA	7,9
CLN	1,7
CART	86,0
Via 040	17,2
<b>Mobilidade Urbana</b>	<b>47,2</b>
MetrôRio	38,9
Metro Barra	8,3
<b>Aeroportos</b>	<b>27,2</b>
GRU Airport	27,2
<b>Holding</b>	<b>1,5</b>
<b>Total Investido <sup>(1)</sup></b>	<b>188,6</b>
Capitalização do Resultado Financeiro	172,5
Outros Efeitos Não Caixa <sup>(2)</sup>	21,9
Margem de Construção	0,7

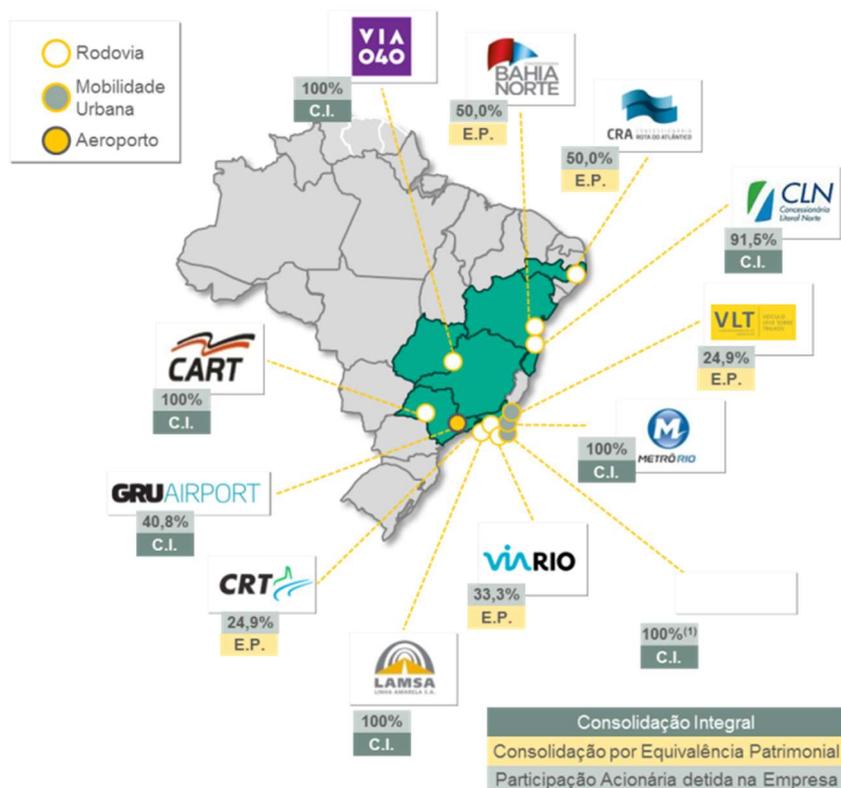
<sup>1</sup> Investimento apresentado sob ótica de caixa, excluindo os valores da outorga fixa de GRU Airport, assim como outros efeitos não caixa, para aproximar ao máximo do investimento financeiro



## SOBRE A COMPANHIA

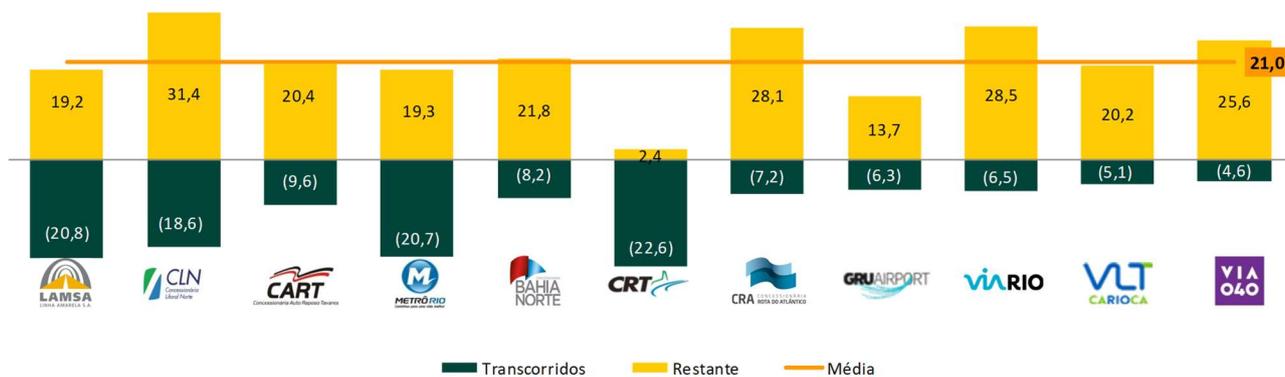
### SETOR DE ATUAÇÃO

A Invepar atua no setor de infraestrutura de transportes no Brasil, com foco nos segmentos de rodovias, mobilidade urbana e aeroportos. É atualmente um dos maiores grupos de infraestrutura de transportes do país e seu portfólio é composto por onze concessões distribuídas em três segmentos de atuação, que são rodovias, mobilidade urbana e aeroportos.



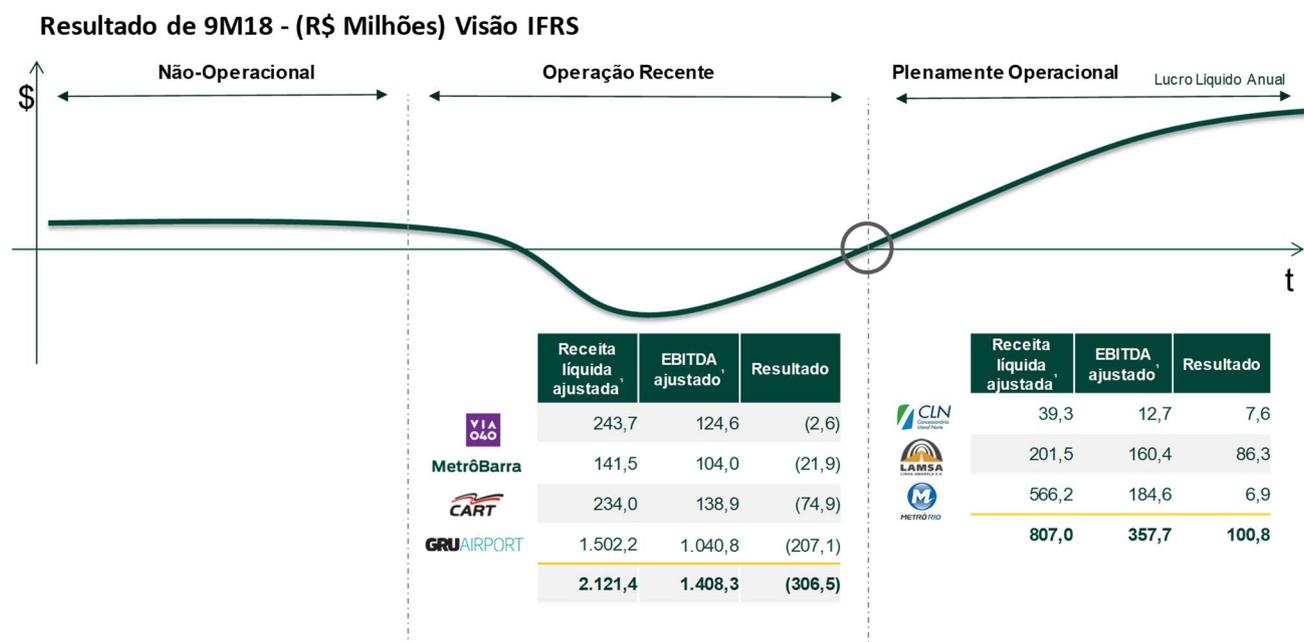
### PRAZO DAS CONCESSÕES E MATURAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Ao final dos nove primeiros meses de 2018, o prazo médio das concessões da Invepar era de 21,0 anos.



Portanto, na média, as concessões da Invepar são novas e concluíram recentemente o ciclo de fortes investimentos, iniciando uma nova fase, a de maturação de suas operações. Durante o período inicial, é esperado que a geração de caixa dos ativos seja negativa, mas, com a maturidade das operações, os

resultados operacionais se comportam de forma crescente, recuperando assim o valor dos investimentos e seu respectivo retorno. Este ciclo operacional usualmente possui pouca volatilidade e seu movimento é conhecido como curva J, demonstrada a seguir:



<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e ao Custo de Construção e a Provisão para Manutenção

Ao final dos primeiros nove meses de 2018, todas as empresas controladas pela Invepar estavam em fase operacional. As empresas **Plenamente Operacionais** apresentaram maturidade e resiliência operacional, demonstradas pelos resultados positivos, com Lucro Líquido de R\$ 100,8 milhões.

As companhias em **Operação Recente**, que ainda estão em fase de desenvolvimento de suas operações, alcançaram, no 9M18, um EBITDA ajustado de R\$ 1,4 bilhão. Em relação ao resultado, apresentaram um Prejuízo de R\$ 306,5 milhões.

## DEPARTAMENTO DE RI

invest@invepar.com.br

+55 21 2211 1300

### Diretor de Relações com Investidores

Enio Stein Júnior

### Relações com Investidores

Nilton Pimentel

Aline Campos

Rafael Rondinelli

Lívia Bragança



## ANEXOS

### RECONCILIAÇÃO EBITDA

R\$ MM	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
Equivalência Patrimonial	3,5	(6,6)	-153,0%	0,7	(15,0)	-104,7%
EBIT	293,4	255,2	14,9%	780,5	588,2	32,7%
(+) Depreciação & Amortização	313,2	281,6	11,2%	911,2	841,5	8,3%
<b>EBITDA<sup>1</sup></b>	<b>606,6</b>	<b>536,9</b>	<b>13,0%</b>	<b>1.691,5</b>	<b>1.429,7</b>	<b>18,3%</b>
<b>Ajustes</b>	<b>5,4</b>	<b>4,9</b>	<b>12,5%</b>	<b>17,7</b>	<b>15,3</b>	<b>15,0%</b>
(-) Receita de Construção (IFRS)	(126,4)	(106,8)	18,4%	(201,6)	(255,0)	-21,0%
(+) Custo de Construção (IFRS)	125,6	105,8	18,8%	200,1	252,8	-20,9%
(+) Provisão de Manutenção (IFRS)	6,2	5,9	5,2%	19,2	17,5	9,1%
<b>EBITDA Ajustado<sup>2</sup></b>	<b>612,0</b>	<b>541,8</b>	<b>13,0%</b>	<b>1.709,2</b>	<b>1.445,1</b>	<b>18,3%</b>
<b>Receita Líquida Ajustada<sup>2</sup></b>	<b>1.011,8</b>	<b>958,3</b>	<b>5,6%</b>	<b>2.928,2</b>	<b>2.711,4</b>	<b>8,0%</b>
<b>Margem EBITDA (%) Ajustada<sup>2</sup></b>	<b>60,5%</b>	<b>56,5%</b>	<b>4,0 p.p.</b>	<b>58,4%</b>	<b>53,3%</b>	<b>5,1 p.p.</b>

<sup>1</sup>Instrução CVM N°527/12;

<sup>2</sup>Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção e a Provisão para Manutenção;



## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Demonstração do Resultado (R\$ Milhões)	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.366,9</b>	<b>1.440,0</b>	<b>-5,1%</b>	<b>3.789,1</b>	<b>3.520,5</b>	<b>7,6%</b>
Deduções da Receita Bruta	(228,7)	(196,8)	16,2%	(659,3)	(554,1)	19,0%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.138,2</b>	<b>1.065,0</b>	<b>6,9%</b>	<b>3.129,8</b>	<b>2.966,4</b>	<b>5,5%</b>
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais</b>	<b>(797,7)</b>	<b>(803,2)</b>	<b>-0,7%</b>	<b>(2.299,4)</b>	<b>(2.363,1)</b>	<b>-2,7%</b>
Pessoal	(152,5)	(149,4)	2,0%	(446,2)	(466,3)	-4,3%
Conservação & Manutenção	(164,9)	(67,0)	146,0%	(301,4)	(191,0)	57,9%
Operacionais	4,4	(90,7)	-104,9%	(174,0)	(281,9)	-38,3%
Outorga Variável	(60,7)	(53,0)	14,3%	(175,0)	(148,4)	17,9%
Despesas Administrativas	(29,7)	(49,7)	-40,2%	(122,9)	(163,8)	-24,9%
Custo de Construção (IFRS)	(125,6)	(105,8)	18,8%	(200,1)	(252,8)	-20,9%
Provisão para Manutenção (IFRS)	(6,2)	(5,9)	5,2%	(19,2)	(17,5)	9,1%
Depreciação & Amortização	(313,2)	(281,6)	11,2%	(911,2)	(841,5)	8,3%
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>3,5</b>	<b>(6,6)</b>	<b>-153,0%</b>	<b>0,7</b>	<b>(15,0)</b>	<b>-104,7%</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>293,2</b>	<b>255,2</b>	<b>14,9%</b>	<b>780,3</b>	<b>589,2</b>	<b>32,4%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(405,7)</b>	<b>(395,4)</b>	<b>2,6%</b>	<b>(1.385,7)</b>	<b>(1.103,0)</b>	<b>25,6%</b>
<b>Receita Financeira</b>	<b>54,4</b>	<b>27,0</b>	<b>101,9%</b>	<b>149,7</b>	<b>107,6</b>	<b>39,2%</b>
Juros	33,9	22,9	48,0%	97,7	93,3	4,7%
Variações cambiais e monetárias monetária ativa	2,7	4,0	-32,5%	11,5	14,0	-18,0%
Operações de Hedge	17,6	-	n.m	40,4	0,3	n.m
<b>Despesa Financeira</b>	<b>(460,0)</b>	<b>(422,4)</b>	<b>8,9%</b>	<b>(1.535,4)</b>	<b>(1.210,5)</b>	<b>26,8%</b>
AVP Outorga GRU	(171,7)	(212,3)	-19,1%	(631,4)	(535,7)	17,9%
Juros	(236,9)	(175,2)	35,2%	(688,9)	(565,4)	21,8%
Variações Cambiais e Monetárias	(23,7)	(16,2)	47,2%	(70,6)	(58,3)	21,1%
Operações de Hedge	(21,1)	(9,9)	113,1%	(113,6)	(21,8)	421,1%
Outros	(6,6)	(8,9)	-26,1%	(30,9)	(29,3)	5,1%
<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>(112,5)</b>	<b>(140,2)</b>	<b>-19,8%</b>	<b>(605,4)</b>	<b>(513,7)</b>	<b>17,9%</b>
<b>IR &amp; CSL</b>	<b>(29,0)</b>	<b>17,4</b>	<b>-266,7%</b>	<b>2,6</b>	<b>(4,0)</b>	<b>-166,7%</b>
Imposto de Renda	(10,8)	(12,7)	-14,3%	(32,4)	(36,8)	-12,2%
Contribuição Social	(4,2)	(4,8)	-12,8%	(12,3)	(14,0)	-12,2%
Imposto de Renda Diferido	(10,5)	25,5	-141,2%	34,5	34,3	0,6%
Contribuição Social Diferida	(3,5)	9,4	-136,6%	12,8	12,5	1,6%
<b>Resultado antes das participações dos minoritários</b>	<b>(141,4)</b>	<b>(123,8)</b>	<b>14,2%</b>	<b>(602,8)</b>	<b>(518,7)</b>	<b>16,2%</b>
Operação descontinuada	(0,0)	0,0	n.m	-	(1,0)	n.m
Participação Minoritária	60,1	(474,6)	-112,7%	239,7	(279,8)	-185,7%
<b>Lucro / Prejuízo do Exercício</b>	<b>(81,3)</b>	<b>(37,7)</b>	<b>115,6%</b>	<b>(363,1)</b>	<b>(238,9)</b>	<b>52,0%</b>



## BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo (R\$ Milhões)	3T18	4T17
<b>Ativo Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	962,2	835,1
Aplicações financeiras	149,3	121,1
Contas a receber	335,4	312,0
Estoques	65,0	64,4
Tributos a recuperar	74,5	78,5
Adiantamentos	50,5	41,2
Partes relacionadas	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivativos	120,0	37,0
Outros	8,5	4,3
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>1.765,4</b>	<b>1.493,7</b>
<b>Ativo não Circulante</b>		
Aplicações financeiras	171,4	167,2
Contas a receber	30,0	27,9
Tributos a recuperar	393,8	411,0
Impostos diferidos ativos	45,0	45,4
Partes relacionadas	244,8	176,4
Depósitos judiciais	101,7	88,5
Investimentos	369,3	376,1
Imobilizado	1.085,9	1.137,5
Intangível	21.207,7	21.550,2
Outros	15,6	15,2
<b>Total do Ativo não Circulante</b>	<b>23.665,3</b>	<b>23.995,5</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>25.430,8</b>	<b>25.489,2</b>

Passivo (em R\$ Milhões)	3T18	4T17
<b>Passivo Circulante</b>		
Fornecedores	213,0	261,0
Empréstimos e financiamentos	1.277,2	1.498,3
Debêntures	1.239,6	1.296,0
Tributos a recolher	74,6	69,7
Obrigações com empregados e administradores	114,3	124,5
Concessão de serviço público	1.362,9	439,4
Provisão para manutenção	3,6	2,5
Adiantamentos de clientes	60,0	68,2
Partes relacionadas	0,5	9,1
Receita diferida	29,8	25,0
Outros	123,4	169,0
Instrumentos financeiros derivativos	156,4	25,5
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>4.655,4</b>	<b>3.988,3</b>
<b>Passivo Não Circulante</b>		
Fornecedores	5,1	5,6
Empréstimos e financiamentos	3.362,8	3.641,7
Debêntures	3.551,2	3.054,0
Impostos a recolher	6,9	10,2
Impostos diferidos passivos	123,0	170,7
Concessão de serviço público	11.630,6	11.981,7
Provisão para riscos processuais	110,7	49,0
Dividendos	24,1	24,1
Receita diferida	193,5	202,7
Provisão para manutenção	112,4	94,4
Outros	31,7	40,6
<b>Total do Passivo não Circulante</b>	<b>19.151,9</b>	<b>19.274,6</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social	3.867,9	3.867,9
Resultado acumulado exercícios anteriores	(1.577,4)	(1.214,3)
Participação dos não controladores	(667,1)	(427,3)
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>1.623,5</b>	<b>2.226,3</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>25.430,8</b>	<b>25.489,2</b>